

PROVÍNCIA OSM DO BRASIL 50 anos de história

Introdução

Em 1957, quando o prior geral, frei Afonso Montà, e o prior provincial da Romanha, frei Luigi Barbieri, visitaram as fundações brasileiras, concluíram sua visita com estas palavras: “*O Comissariado Provincial Brasileiro (assim se chamava então a jurisdição da Ordem no Brasil – NdR) alcançou metas de grande florescimento e é sério candidato a tornar-se província num futuro próximo*”¹. Foi o que aconteceu quatro anos depois.

A Província Brasileira foi criada por decreto da Sagrada Congregação dos Religiosos em 14 de outubro de 1961, desmembrada da província italiana da Romanha, e foi oficialmente instalada no primeiro capítulo provincial reunido em São José dos Campos de 20 a 23 de janeiro de 1962, sob a presidência do prior geral, frei Afonso Montà. Estavam presentes também o prior provincial da Romanha, frei Afonso Baccarani, e frei Bernardo Cazzaro, da Província Vênetica, que redigiu a ata capitular em latim. Frei Giocondo Grotti foi então eleito prior provincial, tendo como vice-provincial frei Tiago Coccolini.

Quando a Província foi criada, a situação era bastante promissora: 12 conventos², 47 professos solenes, sendo 5 irmãos leigos, 18 professos temporários (7 na teologia em Roma e 11 na filosofia em São José dos Campos), 7 noviços em São José dos Campos e mais de 100 seminaristas menores.

A partir daí os Servos de Maria no Brasil passaram a caminhar por conta própria, embora a missão no Acre e Amazonas continuasse sob a responsabilidade conjunta das duas províncias: do Brasil e da Romanha. Esta, nos anos seguintes, ainda que em ritmo cada vez mais desacelerado, continuou enviando frades e ajuda financeira.

A Província na década de sessenta Franco Progresso

A década de sessenta foi de franco progresso. À parte o fechamento do convento de André da Rocha, Rio Grande do Sul, ocorrido em 1966, a província manteve suas posições, recebeu reforços da província-mãe, e dezoito frades brasileiros fizeram a

¹ J. MILANEZ, *Os Servos de Maria no Brasil. Setenta anos de História*, in VINCENZO BENASSI-ODIR J. DIAS-FAUSTINO M. FAUSTINI, *Breve História da Ordem dos Servos de Maria*, p. 276.

² Sena Madureira, Rio Branco (2 conventos: São Sebastião e Imaculada Conceição), Boca do Acre, Xapuri, Brasília, Rio de Janeiro, Turvo (2 conventos: Seminário Nossa Senhora das Dores e Convento Nossa Senhora da Oração), São Paulo, São José dos Campos e André da Rocha.

profissão solene e foram ordenados³. Nos anos anteriores já haviam sido ordenados cinco outros brasileiros⁴.

Governaram a província neste período os seguintes priores provinciais: freis Giocondo Grotti (1962), André Ficarelli (1963 a julho de 1967), Tarcísio Balthazar (julho de 1967 a fevereiro de 1970).

Em 1962, faleceu, vítima de cirrose hepática provocada por sucessivos ataques de malária, dom Júlio Mattioli, que estava à frente da Prelazia desde 1941. Para substituí-lo, foi nomeado o prior provincial, frei Giocondo Grotti, que tomou posse em 20 de janeiro de 1963 e foi sagrado bispo em 8 de julho de 1965.

Do grupo dos primeiros chegados ao Brasil, faleceram neste período os freis Gregório Dal Monte (†1963), Filipe Gallerani (†1965), Miguel Lorenzini (†1967) e Thiago Filipe Mattioli (†1970). Em 1963, faleceu também o jovem frei João Cardinale, vítima de leucemia.

Para preparar o capítulo eletivo de 1967 foi feita uma pesquisa em 1966, envolvendo todos os frades, que deram seu parecer e sugestões sobre vários aspectos da vida da província: vida comunitária, economia e administração, ação apostólica e missionária, vocações e formação. Vivia-se já o clima de colegialidade preconizada pelo Concílio Vaticano II e codificada depois nas novas Constituições da Ordem.

No Capítulo de 1967, presidido pelo prior geral, frei Joseph Loftus, foi eleito prior provincial frei Tarcísio Balthazar, o primeiro brasileiro a ocupar o cargo. Para este capítulo foi convidado o então frei André Dal Pino (*na foto, o 2º sentado da direita para a esquerda*), renomado historiador da Ordem, que proferiu palestras sobre nossa história e espiritualidade e sobre o anteprojeto das novas Constituições que seriam aprovadas pelo capítulo geral de Majadahonda (Madri), celebrado no ano seguinte.



Na missão do Acre e Amazonas consolidavam-se as posições nas três paróquias de Rio Branco (Catedral, Imaculada Conceição e Santa Inês) e nas paróquias de Sena Madureira, Brasiléia, Xapuri e Boca do Acre. Mantinham-se dois estabelecimentos de ensino: Instituto Nossa Senhora das Dores, em Rio Branco, e Pensionato Nossa Senhora de Nazaré, em Boca do Acre. Organizava-se de forma mais articulada a administração da Prelazia (PTON). E chegou-se a dispor de pequenas aeronaves para transporte de mercadorias e para locomoção de missionários e doentes.



São José dos Campos - Capítulo Provincial de 1967

O bimotor “Dornier”, recebido em doação na Alemanha, por diversos anos prestou relevantes serviços à missão, sob o comando do aqui presente frei Dionísio Mandaio, brevetado piloto, qualificado para pilotar aeronaves multimotores.

Em São José dos Campos, no assim-denominado “Seminário das Missões”, desde 1956, sucediam-se grupos de noviços e professos-filósofos. Os professos que concluíam a filosofia eram enviados para Roma ou Monte Bérico. Em 1963, os professos-filósofos foram transferidos para o convento do Rio de Janeiro e se matricularam no curso de filosofia no seminário maior arquidiocesano; e em 1966, mudaram-se de novo, agora para o convento de São Paulo, onde passaram a estudar a filosofia no Centro de Estudos de Filosofia e Teologia (IFT), mantido por dez Institutos Religiosos. Por isso, o “Seminário das Missões” de São José dos Campos passou a acolher estudantes do ensino médio, então chamado liceu clássico. Enquanto isso, a Colônia Santo Antônio Maria Pucci passou a ser seminário menor.

Outros eventos importantes da década de sessenta:

- Em Turvo, em 19 de março de 1961, Dom Jaime de Barros Câmara, cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro e associado da Ordem Secular Servita, dava a bênção inaugural na nova ala do Seminário Menor Nossa Senhora das Dores. Ainda em 1961, iniciou-se uma experiência nova que durou poucos anos: os professos-fisófosos, antes de iniciar a teologia, passaram a fazer um ano de tirocínio no Seminário de Turvo.

- Em 1963, no primeiro piso e no pátio externo do convento Nossa Senhora das Dores, em São Paulo, foi montada uma sofisticada gráfica com máquinas modernas e automáticas. Com ela esperava-se conseguir a autonomia financeira da província, mas os resultados não corresponderam. Acabou encerrando suas atividades no final da década e as máquinas foram vendidas.

- Ainda em 1963, o prior provincial, frei André Ficarelli, substituiu a carta mensal, de circulação interna na Província, até então publicada pelos formandos de São José dos Campos, e fundou a publicação mensal do *Inter Nos* (expressão latina que significa “*Entre Nós*”) como boletim informativo oficial da província.

- Em 1968, em Rio Branco, foram inaugurados o Hospital Santa Juliana e o Leprosário Souza Araújo, financiados por verbas recebidas principalmente da Alemanha e da Itália, e foi instalado, equipado e posto a funcionar o Artesanato Frei Romeu que tinha como objetivo capacitar mão-de-obra local. Enquanto isso, em Sena Madureira, frei Paulino iniciava a construção de escolas ao longo dos rios e nos seringais da paróquia.

A Província de 1970 a 1984

Crise e Declínio

O capítulo provincial de 1970, reunido de 9 a 20 de fevereiro na Colônia Santo Antônio Maria Pucci, em São José dos Campos, foi sem dúvida um dos mais importantes da história da província, por sua duração, pelo número de participantes e de relatórios apresentados. Foi presidido pelo prior geral, frei Joseph Loftus, que veio acompanhado do conselheiro geral, frei Neal Flanagan, e de dois membros da Comissão Geral das Missões, freis Andrea Cechin e Kearan Rabbit. Estavam presentes 38 professos solenes da província (8 ausentes), o prior provincial da Romanha, frei Girolamo Iotti, o bispo prelado, dom Giocondo Grotti, duas irmãs Servas de Maria (Maria de São Lucas e Mirta del Favero) e as duas inglesas do Instituto Secular Servita (ISS), Bárbara e Valéria, que trabalhavam em Sena Madureira. O capítulo elegeu para prior provincial frei Moacyr Grechi e para vice-provincial frei André Ficarelli.

Governaram a província nesse período os freis Moacyr Grechi (1970 até meados de 1972), Otávio Destro (1972), Francisco Xavier Carnimeo (1973-1978 e 1982-1984) e Tomás Trombetti (1979-1981).

No relatório apresentado ao capítulo de 1970, o prior provincial cessante, frei Tarcísio Balthazar, trouxe à tona alguns sintomas da crise que se abateria fortemente sobre a província nos anos seguintes. Ele falava de “*grandes incertezas quanto ao futuro da nossa vida religiosa*”. E acrescentava: “*Ninguém se admire nem se escandalize se vários confrades nossos colocam sérios interrogativos sobre o seu futuro de servitas...*”. E mais adiante perguntava: “*Onde estão os confrades entusiasmados da vida religiosa, que é uma vida cristã mais profunda, mas que traz consigo a obrigação dos três votos, a recitação diária de todo o Breviário (por muitos já arquivado), longas e piedosas meditações e uma dedicação apostólica integral (e não só meia hora da missa que nem sempre é diária), etc. etc...? Que sobra então da via religiosa? Uma reunião artificial de homens que se compadecem do mútuo fracasso?*” E concluía situando a raiz do problema: “*Como conciliar a vida religiosa*

aberta ao mundo, assimilando-lhe os valores sem misturar-se com ele no que tem de negativo?...”

Essas colocações e questionamentos mostram que os sintomas da crise já eram evidentes, provocando a debandada de vários frades. Alguns já haviam abandonado a Ordem e o ministério na década anterior e outros seguiram seus passos de 1970 a 1985, alcançando o número de vinte e três defecções⁵. Outros ainda voltaram para seu país de origem⁶. E grande foi também o número de noviços e professos que acabaram saindo.

As causas dessa debandada podem ser encontradas nos questionamentos acima, em crises pessoais de ordem afetiva e vocacional, na crise generalizada que atingiu toda a igreja e a vida religiosa no período pós-conciliar e, segundo alguns, na falta de lideranças firmes e clarividentes à frente da província e das casas de formação.

Apesar disso, no breve período em que foi prior provincial, frei Moacyr Grechi conseguiu pôr um pouco de ordem na província, dando particular atenção às casas de formação, visitando as comunidades, regularizando a situação jurídica dos frades (alguns continuavam filiados à Província de Romanha) e intensificando as comunicações.

Lamentavelmente, com a morte trágica de dom Giocondo Grotti, ocorrida em setembro de 1971, em Sena Madureira, e com a nomeação de frei Moacyr como seu sucessor, a província viu-se privada dele e da sua incontestada liderança. Depois disso, também por falta de outra liderança forte e capacitada, a província entrou em progressivo declínio.

A crise recrudesciu no capítulo eletivo de 1973, quando a província contava ainda com 11 conventos e 43 frades. Presidido pelo prior geral, frei Peregrine Graffius, o capítulo reuniu 34 frades (9 ausentes) e enfrentou duas situações difíceis: primeiro, a eleição do novo prior provincial, frei Francisco Carnimeo, que foi contestada de maneira pouco elegante por um grupo de capitulares (cataram as cédulas na lixeira para ver quem havia votado em quem); segundo, a criação do Vicariato do Acre que, embora aprovado pela maioria, na realidade provocou distanciamento maior e até atritos entre os frades do Acre e do sul. Tal situação perdurou praticamente até o capítulo provincial de 1985, quando o vicariato foi suprimido.

O vicariato, tendo à frente o vigário provincial frei João Rocha, começou com 5 conventos (Sena Madureira, Rio Branco, Xapuri, Brasiléia e Boca do Acre), mas, devido ao número reduzido de frades (eram 11 em 1973 e sobraram 7 em 1984), foi aos poucos abandonando atividades, como o Instituto Nossa Senhora das Dores e o

⁵ Pedro Leoni, Ivo Lanzoni, Orlando Testi, Ludovico Gati, Tomás Trombetti, Antônio Anelli, Asteróide Zilli, Jorge Macan, Narciso Cechinel, João Rocha, Pedro Martinello, Osvaldo Lima, Cassimiro Novacoski, Márcio de Carvalho, Valmor Bolan, Rubens Milanez (diácono), Aleixo Belucco (irmão), Lauro Rosso, João Mezzari, Tarcísio Balthazar, Otávio Destro, Denis McSwiney e Pio Bosello.

⁶ Os italianos Paulo Gabrielli (†1975), Carlos Zucchini (†1993), Alberto Morini (†1998), Alberto Pistoni, Aurélio Giangolini, Cláudio Avallone e Luciano Masetti, e os espanhóis Cláudio Martínez e José Fernández Calvo (†2001).

Artesanato Frei Romeu (Rio Branco), o Pensionato Nossa senhora de Nazaré (Boca do Acre), as paróquias da Imaculada Conceição e de Santa Inês (Rio Branco) e os conventos-paróquias de Boca do Acre (fechado em 1973) e Brasília (fechado em 1975). Por isso, o capítulo vicarial de 1975, que reuniu 12 vogais⁷, decidiu agrupar os frades em três comunidades apenas: Rio Branco, Sena Madureira e Xapuri⁸.

O decreto foi posto em prática em julho de 1976, quando o vigário provincial, frei José Milanez, ouvidos os seus conselheiros, Tarcísio Balthazar e Cláudio Avallone, formou as três comunidades: em Rio Branco, os freis José Milanez, Octávio Lucietti e Dionísio Mandaio, e dois professores temporários, Sílvio Martinello e Sílvio Bez Birolo que, em seguida, saíram da Ordem; em Xapuri, os freis José Carneiro de Lima, Otávio Destro e Cláudio Avallone; em Sena Madureira, os freis Paulino Baldassarri, Heitor Turrini e Tarcísio Balthazar⁹. Note-se que, na época, frei Peregrino Carneiro de Lima vivia praticamente *extra claustra*, em Plácido de Castro. No mesmo ano de 1976 foi iniciada a construção do atual Convento São Sebastião, em Rio Branco, inaugurado em abril de 1977 e ampliado anos depois.

Os problemas, porém, persistiam. O prior provincial, frei Francisco Carnimeo, no relatório apresentado ao capítulo provincial de 1976, reconhecia *“que as relações entre a Província e o Vicariato não foram das melhores, por culpa, parece-nos, de ambas as partes. Se houve perplexidade diante de decisões tomadas no Acre foi porque os motivos não nos pareciam muito claros. Vejam-se, por exemplo, as circunstâncias do retorno de dois frades à Província. Houve talvez um erro inicial: o Vicariato foi aprovado num clima de tensão e sem o pleno conhecimento daquilo que viria a ser, da sua autonomia, das responsabilidades da Província em relação ao mesmo: situações essas que pesaram durante esses três anos de experiência do Vicariato.*¹⁰

Enquanto isso, no sul, a província não conseguia encontrar caminhos certos na formação e a debandada de frades criou um clima negativo de desalento e mal-estar, agravado por esses constantes atritos entre Acre e Sul e por visões diferentes da vida religiosa e da formação. No final da década, a crise foi se atenuando.

Em 1977, estando já fechado há algum tempo o Seminário de São José dos Campos e frustrada a experiência do professado nos conventos de São Paulo e Rio de Janeiro, devido, sobretudo, à dispersão da cidade grande e à falta de formadores, a província abriu uma casa de formação em Curitiba, primeiro em dependências alugadas do Colégio Madalena Sofia e depois em prédio construído em terreno próprio. Ali se instalou a comunidade formadora do noviciado e professado. Hoje é sede do postulante e pré-noviciado.

⁷ Francisco Carnimeo (provincial), João Rocha, Otávio Destro, Pedro Martinello, Octávio Lucietti, Dionísio Mandaio, Heitor Turrini, José C. de Lima, Peregrino C. de Lima, Mário Scuppa, Paulino Baldassarri e Cláudio Avallone.

⁸ Cf. RAMOS VIEIRA, DILERMANDO, *Op. Cit.*, p. 184-185.

⁹ *Livro de Atas do Vicariato*, p. 60.

¹⁰ F. CARNIMEO, *Relazione del P. Provinciale della Prov. Brasiliana al Cap. Prov. Del 1976, riguardanti l’Acre*, in *Notiziario Missionario* (giugno), Bologna 1976, fl. 9-10.

Voltando ao problema do Vicariato do Acre, em 1982, o mesmo frei Francisco Carnimeo, assim relatava a situação: *“Continuam as tensões, os atritos, as incompreensões. Temos a impressão que o Vicariato, em geral, tenha dificuldade de compreender a dimensão dos problemas que enfrenta a Província em termos de frades e de recursos financeiros. Por quê? Não foram suficientes as explicações dadas? Por que insistir?”*¹¹.

No capítulo provincial de 1984, reunido na Casa de Retiros das Missionárias de Jesus Crucificado, em Barueri-SP, constatou-se que o Vicariato ficara reduzido a sete frades. Diante dessa situação e do clima de desalento reinante na província, o capítulo constituiu uma comissão chamada “Equipe de Animação”, que tinha como tarefas fazer um levantamento da realidade da província, através de estudos, pesquisas e reuniões comunitárias, e apresentar propostas concretas para a retomada da província. A equipe cumpriu sua missão durante o ano e apresentou suas propostas ao capítulo de 1985, como veremos em seguida.

Outros eventos importantes ocorridos neste período:

- Em 1971, foi aberta outra casa em São Paulo, na Rua Pierre Curie, 314, para ser sede da cúria provincial, uma vez que o convento da Rua do Fico, além de sediar o professorado e a paróquia, tinha o primeiro piso ocupado pela Gráfica.

- Ainda em 1971, no Capítulo Geral celebrado em Opatija, na então Iugoslávia, nosso confrade frei André Ficarelli foi eleito conselheiro geral, mudando-se em seguida para o convento São Marcelo, em Roma, sede da cúria geral da Ordem.

- Em 1972 foi aberto em Turvo o Colégio Servos de Maria, sediado na ala nova do seminário, que hoje mantém alunos do ensino fundamental e médio. O Colégio contribui para a manutenção do seminário: paga aluguel pelo uso do prédio, arca com as despesas de conservação e manutenção e dá estudo gratuito aos seminaristas. Em dezembro de 1976 foi inaugurado o Ginásio de Esportes, financiado com verbas estaduais e federais.

- Em 1980, foi fechado o Convento Nossa Senhora da Oração de Turvo, sediado na casa paroquial, e os frades responsáveis pela paróquia local foram incorporados à comunidade do seminário.

- O capítulo provincial de 1982, em vez de continuar contribuindo com uma taxa anual à Prelazia, cujo montante era sempre motivo de discussão entre as partes, houve por bem doar à Prelazia o assim chamado “Terreno São Sebastião”, situado ao lado e nos fundos do Colégio Nossa Senhora das Dores¹². No local, a Prelazia, sob o comando dos freis Heitor Turrini e André Ficarelli, construiu uma Galeria de dois pisos com 80 lojas, cujo aluguel ainda hoje é fonte de renda para a diocese. Dez lojas ficaram como propriedade da Ordem.

- No final deste período, a província recomeçou a enviar alguns professos à Comunidade Internacional de Formação Santo Aleixo, em Roma, para o curso de

¹¹ F. CARNIMEO, *Acre*, in *Inter Nos*, 151/1982, p. 129.

¹² Cf. *Inter Nos* 146/1982, p. 36.

teologia na Faculdade *Marianum*. Os primeiros foram os freis Jorge Borges (1984) e Alécio Azevedo (1985).

- Em quinze anos, de 1970 a 1984, foram ordenados presbíteros seis frades apenas: Márcio de Carvalho (maio/1970), Nereu Milanez (dezembro/1970), Clodovis Boff (abril/1971), Caio de Oliveira (dezembro/1973), Denis McSwiney (junho/1979) e Joacir Borges (agosto/1980).

- Faleceram nestes anos os freis Thiago Mattioli (†1970), Giocondo Grotti (†1971), André Van Halder (†1971), Carlos Casavecchia (†1972), Egídio Muscini (†1976), Tomás Maronati (†1981), Ugo Poli (†1982).

A Província de 1985 até hoje

Esforço de Retomada

Em janeiro de 1985 celebrou-se o capítulo provincial eletivo. Reunido em Turvo sob a presidência do prior geral, frei Michel Sincerny, que veio acompanhado do conselheiro geral, frei Clemente Payá, o capítulo começou num clima bastante tenso. Fora eleito prior provincial frei Antônio Venturoli, que não aceitou o cargo, uma vez que boa parte dos eleitores votara em branco: ele tinha recebido apenas um terço dos votos. Havia divisão no interior da província. O prior geral, frei Michel Sincerny, aceitou a renúncia do frei Antônio e, antes de proceder à nova eleição, resolveu ouvir um por um todos os frades, a fim de buscar uma solução de consenso.

Feito isso, passou-se à eleição, resultando eleito no último escrutínio frei José Milanez, com um voto apenas a mais que seu concorrente¹³. Depois, foi eleito o vice-provincial, frei João Messi, e os conselheiros. Superada essa fase, o capítulo prosseguiu normalmente.

No final, ouvidos os relatórios e as propostas da equipe de animação, o capítulo assumiu duas prioridades para o triênio seguinte: *Formação-Vocações e Presença da Ordem no Acre*. Além disso, ouvido o parecer dos frades do Acre e do próprio prior geral, e devido à situação crítica do Vicariato, que ficara reduzido a poucos frades, o capítulo provincial tomou a seguinte resolução: “*As comunidades do sul e do Acre formarão uma única Província, ficando suprimido o estatuto jurídico do Vicariato do Acre*”¹⁴. O Conselho Geral ratificou a decisão¹⁵.

O Prior Geral, frei Miguel Sincerny, comentou a decisão tomada com estas palavras: “*Com a supressão da estrutura jurídica do Vicariato, o Capítulo Provincial fez um primeiro passo positivo. [...] Tratava-se de uma decisão urgente que tinha por objetivo promover maior atenção e simpatia, retomar o diálogo franco e melhorar a vida comunitária*”¹⁶.

¹³ Cf. *Inter Nos* 159/1985, p. 17.

¹⁴ J. MILANEZ, *Vida Interna da Província*, in *Inter Nos- edição-extra*, 164/1985, p. 6.

¹⁵ Cf. *Acta Ordinis Servorum Beatae Mariae Virginis*, 51, 194, Roma 1985, p. 91.

¹⁶ M. SINCERNY, *Aos Confrades da Província do Brasil*, in *Inter Nos* 165/1985, p. 7-8.

Quando o novo conselho provincial sentou-se para compor as comunidades constatou que no Acre haviam sobrado poucos frades: em Xapuri, José Carneiro de Lima (prestes a sair extra-claustra) e Aurélio Giangolini (prestes a voltar para a Itália)¹⁷; em Rio Branco, Peregrino Carneiro de Lima e André Ficarelli; e em Sena Madureira, Paulino Baldassarri. Haviam acabado de ir-se os freis Otávio Destro (pediu dispensa dos votos e laicização), Cláudio Avallone e Luciano Masetti (voltaram para a Itália).

No início, foram enviados três frades ao Acre: Mário Scuppa, João Palmieri e, meses depois, o recém-ordenado frei Gílson Pescador. Em 1986, chegou frei Humberto Scalabrini. De maneira que as comunidades do Acre, a partir de 1986, já estavam um pouco melhor: freis André Ficarelli, Humberto Scalabrini e Peregrino Carneiro de Lima em Rio Branco; freis João Palmieri e Gílson Pescador em Xapuri; freis Paulino Baldassarri e Mário Scuppa em Sena Madureira. Depois veio a traumática saída da Ordem do frei Gílson Pescador, e frei João Palmieri foi para Sena Madureira, ficando a paróquia de Xapuri aos cuidados das Servas de Maria Reparadoras, com a assistência periódica dos frades de Rio Branco. O convento de Xapuri acabou suprimido em janeiro de 1987 e a paróquia devolvida à diocese.

Em 1986 a Prelazia do Acre e Purus foi erigida em Diocese de Rio Branco, mas a província assumiu o compromisso de continuar sua presença na nova diocese com duas comunidades a serviço de duas paróquias: Rio Branco e Sena Madureira.

Remediada em parte a situação das comunidades do Acre, agora reduzidas a duas, a província concentrou sua atenção na animação vocacional e formação. Frei João Messi, animador vocacional, iniciou um trabalho paciente com candidatos que se apresentavam aqui e acolá, e frei Humberto Scalabrini fez os primeiros passos para atrair vocações acreanas. Diversificou-se o trabalho de animação vocacional, de tal forma que, a partir de então, boa parte dos postulantes, noviços e professos provinham do Acre e de outras procedências e não mais apenas do seminário de Turvo. Além disso, elaborou-se um Plano de Formação Inicial e passou-se a dar mais atenção à etapa do postulante e pré-noviciado e aos encontros periódicos de formadores e formandos.

Nesse mesmo período, foram iniciados os contatos com as outras jurisdições do Cone Sul (presença recíproca nos capítulos, visitas mútuas, reuniões, envio do primeiro professo - frei Valdir Borges - a Santiago do Chile, etc.), buscando encontrar caminhos de colaboração, principalmente no campo da formação inicial e permanente.

Em janeiro de 1990, com a celebração do primeiro capítulo regional, presidido pelo prior geral, frei Hubert Moons, acompanhado do prior provincial vêneto, frei Clemente Nadalet, iniciou-se o processo de integração das três jurisdições do Cone Sul: Província do Brasil, Vicariato Rioplatense e Vicariato do Chile-Bolívia. Desde então até 2003 foram realizados cinco capítulos regionais, reuniões anuais conjuntas

¹⁷ Note-se que frei Aurélio esteve duas vezes no Brasil: de 1968 a 1973, em Rio Branco, como pároco de Santa Inês; e de 1983 a 1985 em Xapuri.

dos três conselhos, vários encontros de formadores, cursos de história e espiritualidade e outros encontros para formandos, reuniões de priores e párocos e encontros de formação permanente. Foram abertas duas comunidades interjurisdicionais de formação: o noviciado de Fátima, na Argentina, e o professado de Peñalolén, em Santiago do Chile. Por elas passaram um bom número de frades nossos¹⁸.



Primeiro Capítulo Regional: Fátima, Argentina, janeiro de 1990

Entre outras vantagens dessa colaboração, hoje vários frades da nossa província falam mais ou menos bem o idioma espanhol. Lamentavelmente, tudo acabou, e algumas tentativas posteriores para reatar relações não surtiram efeito.

Em 2003, o capítulo provincial decidiu abrir um professado no Brasil¹⁹ e, com isso, deu-se por encerrada a experiência do professado interjurisdicional de Peñalolén, em Santiago do Chile. A partir daí nosso professado funcionou provisoriamente em Curitiba, mas, passados poucos anos, a província voltou a enviar seus professores-teólogos para a comunidade internacional de formação Santo Aleixo, de Roma, onde estão até

¹⁸ **Como formadores:** Dionísio Mandaio, Mário Cardiga, René Luis Pontel, Valdir Borges, João Carlos Ribeiro, Joacir Borges e Paulo Sergio Angeloni. **Como formandos:** Rinaldo Stecanela Oliveira, Valdir Borges, Charlie Leitão de Souza, Dilermando Ramos Vieira, Wilson da Silva Bruno, José Rosa Alves, Carlos Paula de Moraes, Pedro Lucietti, Antônio Eugênio Chemim, Renã Barros de Lima, Agnaldo Costa dos Santos, Neivan Sasso e outros que saíram da Ordem.

¹⁹ Cf. *Inter Nos* 268/2003, p. 53.

hoje. Em 2006 foi dissolvida também a comunidade do noviciado interjurisdicional de Fátima, Argentina²⁰.

Outros aspectos e momentos importantes da província nestes últimos anos:

- Recuperação da nossa identidade servita, sobretudo através da tradução e publicação de várias obras de história e espiritualidade da Ordem, como as *Legendas* (sobre a Origem da Ordem, de São Peregrino e São Filipe, dos beatos Joaquim e Francisco de Sena), livros litúrgicos (*Liturgia das Horas OSM* e *Missal Próprio*), devocionário (*Livro de Oração*), *Biografia-Novena-Missa de São Peregrino*, *Biografia*, *Textos litúrgicos e Iconografia de Santo Antônio Maria Pucci*, *História dos Servos de Maria no Brasil*, os primeiros dois volumes intitulados *Fontes Histórico-Espirituais dos Servos de Maria*. Ressalte-se também a difusão do culto a São Peregrino em nossas igrejas e na mídia.

- Em meados de 1988, o vice-provincial, frei João Messi, foi nomeado bispo auxiliar de Aracaju (SE), onde permaneceu até 1995, quando foi transferido para a diocese de Irecê (BA), e cinco anos depois para a diocese de Barra do Piraí-Volta Redonda (RJ). Hoje é bispo emérito.

- O capítulo provincial de 1991 decretou o fechamento da casa provincial da Rua Pierre Curie, em São Paulo²¹. A casa foi depois alugada e acabou sendo vendida em 2009. No mesmo ano de 1991 a cúria provincial foi transferida para o Rio de Janeiro.

- No mesmo ano de 1991, com a morte repentina do conselheiro geral, frei Marcos Aldrovandi, o conselho geral elegeu para substituí-lo nosso confrade frei José Milanez que, em agosto do mesmo ano, mudou-se para o convento de São Marcelo, em Roma, sede da cúria geral da Ordem

- Ainda em 1991 foi inaugurado em São Paulo o atual prédio da Creche Nossa Senhora das Dores que foi mantida pela Ordem até 2008. Hoje sua gestão está a cargo de outra instituição e a Ordem recebe aluguel da Prefeitura Municipal.

- De 1985 para cá, vinte e cinco frades chegaram à profissão solene e, a maioria, à ordenação²², oito saíram da Ordem²³ e sete voltaram para sua província de origem²⁴.

- Em 2005, a província fez uma tentativa de abertura de uma nova frente em um pequeno santuário situado em Florânia, na diocese de Caicó, Rio Grande do Norte. A experiência, iniciada em outubro de 2005, encerrou-se em dezembro de 2006. Não

²⁰ Cf. *Inter Nos* 285/2006, p. 73.

²¹ Cf. *Inter Nos* 199/1991, p. 28.

²² Gilson Pescador, Jorge Borges, Alécio Azevedo, João Carlos Ribeiro, Paulo Sérgio de Faria, Marcos Roberto Huk, Rinaldo Stecanela Oliveira, Mauro Sergio Ferreira da Cruz, Paulo Sergio Angeloni, Pedro Alves Pires (diácono), Gilson de Lima Freitas, Valdir Borges, Márcio Roberto Salvaro, César Candiotta, Charlie Leitão de Souza, Dilermando Ramos Vieira, Wilson da Silva Bruno, Antônio Eugênio Chemim, Carlos Paula de Moraes, José Rosa Alves, Pedro Lucietti, Agnaldo Costa dos Santos, Neivan Sasso, Oldair José Gonçalves, Fábio Luiz Ribeiro.

²³ Gilson Pescador, Paulo Sérgio de Faria, Pedro Alves Pires, César Candiotta, Mauro Sérgio Ferreira da Cruz, Márcio Roberto Salvaro, Caio de Oliveira (extra-claustra), Neivan Sasso (extra-claustra).

²⁴ João Ibatici, Aurélio Giangolini, Humberto Scalabrini, Bruno Reverberi, José Rodrigo Trejo León, Heitor Turrini e, recentemente, Cláudio Avallone.

foi bem sucedida, talvez por não ter sido bem preparada através de consulta e conscientização dos frades e comunidades.

- No Capítulo Geral celebrado em Ariccia em 2007, foi a vez de frei Charlie Leitão de Souza ser eleito conselheiro geral. Por isso, ele também mudou-se para o convento de São Marcelo, em Roma, sede da cúria geral da Ordem.

- Em 2011 foi aberto o convento Sete Santos Fundadores, em Teresópolis, Rio de Janeiro, para ser sede do noviciado da província²⁵.

- Foi neste período que surgiram as primeiras fraternidades da Ordem Secular Servita, ligadas às nossas comunidades: em Curitiba, a Fraternidade Frei Egídio Muscini, fundada em 1989; em Turvo, a Fraternidade Nossa Senhora das Dores, fundada em 1991; em Rio Branco, a Fraternidade frei Antônio Venturoli, fundada em 2003; e em São José dos Campos, a Fraternidade São Peregrino, fundada em 2004. Existe outra fraternidade, ligada à comunidade das Servas de Maria do Brasil de Jacarepaguá, Rio de Janeiro.

- Registre-se também a colaboração prestada por nossa província à Ordem e a outras províncias. Além dos três conselhos gerais (frei André Ficarelli de 1971 a 1977; frei José Milanez, de 1991 a 1995; e frei Charlie Leitão de Souza (de 2007 a...), a província colaborou também com o governo central da Ordem: cedeu frei Dilermando Ramos Vieira para a Comunidade de Estudos da Faculdade Marianum e liberou frei Clodovis Boff para ministrar cursos na mesma Faculdade; cedeu frei Wilson da Silva Bruno como membro da comunidade de Monte Senário; cedeu frei João Carlos Ribeiro por um ano para ser vice-mestre do Noviciado da Conferência Europeia em Monte Senário e liberou frei Dionísio Mandaio por seis meses para prestar serviços na mesma comunidade. A província colaborou também com a fundação moçambicana da Província Espanhola através dos serviços prestados em Moçambique no passado por frei Mário Nunes Cardiga e hoje por frei Joacir Borges.

- Governaram a província neste período os seguintes priores provinciais: freis José Milanez (1985-1987 / 1988-1990 / 1997-1999), Nivaldo Machado (1991-1993 / 1994-1996 / 2009-2011), Jorge Borges (2000-2002 / 2003-2005), Joacir Borges (2006-2008).

- Faleceram neste período os freis Dionísio Testi (†1986), Jerônimo Amigoni (†1990), Peregrino Carneiro de Lima (†1992), José Carneiro de Lima (†1996), Antônio Venturoli (†1997), Tiago Coccolini (†1999), Agostinho Poli (†2001), Francisco Carneiro (†2004), João Palmieri (†2005), Mário Scuppa (†2007).

- Foram incorporados à província brasileira nestes anos os freis Cláudio Avallone (da Província do Piemonte e Romanha) e René Luis Pontel Torres (da Província Lombardo-Vêneta). Frei José Rodrigo Trejo León, que ficou vários anos em Sena Madureira, voltou definitivamente para a Província Mexicana no início de 2011.

Conclusão

²⁵ Cf. *Inter Nos* 307/2011, p. 64-68.

Essas são algumas informações sobre a história dos cinquenta anos da nossa província, à qual queremos agora dar um nome.

Sugiro que se chame “**Província Brasileira de São Peregrino**”, também para resgatar o primeiro nome que os Servos de Maria deram à Prelazia do Alto Acre e Purus quando a receberam da Santa Sé e para valorizar a crescente difusão do culto a este santo da Ordem em nossas igrejas e comunidades.

Bibliografia

Esses dados foram tirados principalmente destas fontes:

- JOSÉ M. MILANEZ, *Os Servos de Maria no Brasil. Setenta Anos de História (1919-1979)*, in *Studi Storici dell’Ordine dei Servi di Maria*, vol. XL, fasc. I-II (53), Roma 1990, p. 155-172; o mesmo texto foi publicado como apêndice da edição em língua portuguesa do livro de VINCENZO BENASSI - ODIR J. DIAS - FAUSTINO M. FAUSTINI, *Breve História da Ordem dos Servos de Maria*, Roma, 1990, p. 263-290.
- DILERMANDO RAMOS VIEIRA, *Os Servos de Maria no Brasil*, trad. frei José M. Milanez, São José dos Campos 2009.
- *Inter Nos*. Boletim informativo dos Servos de Maria no Brasil.

Turvo, janeiro de 2012

frei José M. Milanez, osm